

## A SÍNCOPE DAS PROPAROXÍTONAS NO ATLAS PRÉVIO DOS FALARES BAIANOS: UM OLHAR VARIACIONISTA

Aluiza Alves de Araújo<sup>\*</sup>  
Brenda Kathellen Melo de Almeida<sup>\*\*</sup>  
Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos<sup>\*\*\*</sup>

**Resumo:** Sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, o presente estudo investiga, nos dados do Atlas Prévio dos Falares Baianos, a síncope das proparoxítonas, um processo que consiste na redução do corpo fônico das palavras pela perda de um ou mais segmentos em sílaba postônica, possibilitando que itens lexicais proparoxítonos passem a paroxítonos, como em *clavícula* > *clavica*. O objetivo deste estudo é analisar as variáveis linguísticas (contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, classificação lexical, extensão da palavra e item lexical) e extralinguísticas (gênero, escolaridade e área geográfica) que influenciam nesse processo. Foram examinadas 05 cartas linguísticas (*cálice*, carta 47; *clavícula*, carta 57; *óculos*, carta 65; *pérola*, carta 66; e *útero*, carta 61) do Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB). O *corpus* deste Atlas é constituído por 100 informantes, provenientes de 50 cidades baianas, sendo que 75 desses informantes eram completamente analfabetos e a maioria possuía entre 39 e 49 anos. Os dados coletados em nossa pesquisa foram codificados e submetidos à análise estatística do GoldVarb X. Os resultados revelaram que os grupos de fatores mais relevantes, nesta ordem, foram: contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte e classificação lexical.

**Palavras-chave:** Síncope das proparoxítonas. Sociolinguística Variacionista. Atlas Prévio dos Falares Baianos.

**Abstract:** Under the Variationist Sociolinguistics point of view, this study investigates the data of the prior Atlas of the way people from Bahia-Brazil (Bahians) talk, the syncope of the antepenultimate stressed words, which is a process that consists in reducing the words phonic body by the loss of one or more segments in post tonic syllable, enabling antepenultimate stressed lexical items become a paroxytone, as *clavícula* > *clavica*. The aim of this study is to analyze the linguistic variables (preceding phonological context, following phonological context, lexical classification, word length and lexical item) and the extralinguistic (gender, education, and geographic area) that influence this process. From the previous Bahians talk Atlas (APFB), 05 language letters (*cálice*, letter 47; *clavícula*, letter 57; *óculos*, letter 65; *pérola*, letter 66; and *útero*, letter 61) were examined. The corpus of this atlas consists of 100 respondents, from 50 cities in Bahia, with 75 of these individuals completely illiterate and most were between 39 and 49 years old. The data collected in our survey were coded and subjected to GoldVarb X statistical analysis. The results revealed that the most relevant

---

\* Professora Doutora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, aluizazinha@hotmail.com

\*\* Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP e Graduanda em Letras Português na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, brendakathellen@yahoo.com.br

\*\*\* Professora Doutora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, leticiaadriana13@gmail.com

factors groups, in order, were: phonological context, following phonological context and lexical classification.

**Keywords:** Syncope of antepenultimate stressed words. Variationist Sociolinguistics. Previous Atlas of People from Bahia-Brazil's Talk.

## Introdução

A síncope das proparoxítonas é um processo que consiste na redução do corpo fônico das palavras pela perda de um ou mais segmentos em sílaba postônica, o que faz com que itens lexicais proparoxítonos passem a paroxítonos, como útero > útro e óculos > óclus, entre outros. Tal fenômeno será examinado aqui sob o prisma da Sociolinguística Variacionista, defendida por Weinreich, Labov e Herzog (2006[1968]) e Labov (2008[1972]), cuja proposta é focada na variação linguística, que é inerente a todas as línguas do mundo.

A Sociolinguística Variacionista concebe a língua como um fenômeno intrinsecamente social, pois não existe língua sem sociedade. Nesse sentido, o termo Sociolinguística torna-se redundante, já que Labov (1972) não admite um estudo sobre a língua que não seja social. Porém, o termo Sociolinguística é aceito para se diferenciar das demais correntes teóricas que excluem o fator social dos estudos da linguagem. Contrariamente aos que afirmam que a língua seria homogênea, a Sociolinguística é, por natureza, heterogênea e diversificada.

Existem formas diversas de se dizer a mesma coisa com o mesmo valor de verdade e essas formas diversas são nomeadas variantes. Entender e sistematizar os fatores que levam o falante a usar uma variante no lugar de outra é o trabalho da Sociolinguística Variacionista, como afirma Tarallo na seguinte citação:

A cada situação de fala em que nos inserimos e da qual participamos, notamos que a língua falada é, a um só tempo, heterogênea e diversificada. E é precisamente essa situação de heterogeneidade que deve ser sistematizada. Se o caos aparente, se a heterogeneidade não pudessem ser sistematizados, como então justificar que tal diversificação linguística entre os membros de uma comunidade não os impede de se entenderem, de se comunicarem? (TARALLO, 1986, p. 6)

A tendência das proparoxítonas sofrerem redução em seu corpo fônico pela queda de um ou mais segmentos não é exclusividade da nossa contemporaneidade, pois o processo

existe desde o latim vulgar, como podemos verificar: “*caldus (calidus), fricda (frigica), virdis (viridis)*” (ARAÚJO, 2012, p. 8). O objetivo deste trabalho é investigar quais fatores linguísticos (contexto fonológico precedente, contexto fonológico subsequente, classificação lexical, extensão da palavra e item lexical) e extralinguísticos (gênero, escolaridade e área geográfica) contribuem para a realização das formas sincopadas dos vocábulos proparoxítonos no Atlas Prévio dos Falares Baianos (doravante, APFB).

O *corpus* de nossa pesquisa foi extraído do APFB, que foi elaborado no início da década de 1960 e teve o professor Nelson Rossi como seu idealizador. Esse Atlas conta com dados de 100 informantes, de ambos os sexos, naturais de suas respectivas localidades do estado da Bahia e que nunca se ausentaram de seus municípios por tempo considerável. Em nosso trabalho, usamos as cartas linguísticas que continham vocábulos proparoxítonos, disponíveis no APFB. São elas: cálice (carta 47), clavícula (carta 57), óculos (carta 65), pérola (carta 66) e útero (carta 61).

A realização deste estudo justifica-se por fornecer subsídios à descrição do falar baiano, permitindo que conheçamos melhor a variedade do português falado no Brasil. Além disso, esta investigação serve como fotografia sociolinguística, permitindo-nos acompanhar os processos de variação e mudança que ocorrem na língua.

Este trabalho está dividido em seis partes: a primeira é esta introdução; a segunda traz a revisão da literatura a respeito da síncope das proparoxítonas no português do Brasil, apresentando alguns dos mais recentes trabalhos variacionistas sobre o fenômeno em estudo; a terceira aborda, sucintamente, o Atlas Prévio dos Falares Baianos; a quarta exhibe a metodologia utilizada em nossa coleta de dados; a quinta parte apresenta a análise dos dados; e, por fim, a sexta seção é destinada às considerações finais.

## **A síncope das proparoxítonas no português brasileiro**

Em português, o acento tônico pode recair em apenas uma das três últimas sílabas da palavra. Assim, temos palavras oxítonas, em que o acento recai sobre a última sílaba (ex.: café) e palavras paroxítonas, nas quais o acento fica na penúltima sílaba (ex.: cadeira). As palavras proparoxítonas são aquelas em que o acento recai sobre a antepenúltima sílaba (ex.:

pérola) e compõem a menor classe de palavras do português brasileiro, já que a maior classe de palavras são as paroxítonas que apresentam o padrão acentual da língua.

Amaral (2002) faz um levantamento das palavras proparoxítonas, num universo de 120.000 verbetes do dicionário Aurélio, e encontrou apenas 8.520 itens lexicais proparoxítonos, o que representa menos de dez por cento do todo. Em vista disso, podemos dizer que, de fato, esta é uma classe de palavras pequena, se comparada às outras duas.

Além de sua baixa frequência, as proparoxítonas estão sujeitas a sofrerem o fenômeno da síncope, que é caracterizado pela supressão de um fonema interno à palavra. Assim, uma palavra como útero, ao sofrer esse processo, pode ser pronunciada, como “utri”, tornando-se uma palavra paroxítona para se adequar ao padrão da língua. Tal processo costuma incidir sobre os segmentos átonos dos vocábulos (FARIA, 1995).

De acordo com Quednau (2002), a síncope é um fenômeno que existe desde o Latim Clássico e que se intensificou na passagem para o Latim Vulgar, sendo também perceptível em outros idiomas, como grego clássico e italiano.

A seguir, apresentamos alguns dos trabalhos mais recentes, realizados em diversas regiões brasileiras sobre a síncope das proparoxítonas, com base na perspectiva variacionista.

Silva (2006) estuda a síncope da vogal postônica não-final na cidade de Sapé, no interior do Estado da Paraíba. O *corpus* de sua pesquisa conta com a fala espontânea de 36 informantes pertencentes à zona urbana deste município. As variáveis controladas foram: contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, traço de articulação da vogal, estrutura da sílaba e extensão da palavra, sexo (masculino e feminino), escolaridade (até o segundo ano do fundamental, da 5ª a 8ª série do fundamental e do 1º ano do ensino médio em diante) e faixa etária (15-25 anos, 26-49 nos e 50 anos em diante). Os resultados revelaram como os favorecedores da aplicação do fenômeno, nesta ordem: o grupo de fatores anos de escolarização e o contexto fonológico seguinte. Os informantes com até a 2ª série do fundamental favoreceram a síncope (0,71). A explicação para este fato é a de que os falantes mais escolarizados buscam utilizar menos a variedade não-padrão. A líquida lateral foi a que mais favoreceu (0,84)<sup>1</sup> a regra, seguida da vibrante (0,63).

Lima (2008) investiga a redução das proparoxítonas em duas cidades do Sudoeste Goiano, Rio Verde e Santa Helena, com base em um *corpus* que continha 18 informantes de

---

<sup>1</sup> O valor se refere ao peso relativo do fator apresentado pelo autor do estudo.

cada município, totalizando 36 informantes. As variáveis sociais controladas pela pesquisa foram: faixa etária (que se dividia em três grupos: 15 a 25 anos; 26 a 49 anos e 50 anos em diante), escolaridade (de 0 a 4, 5 a 11 e 12 anos e acima), localidade (Santa Helena e Rio Verde) e sexo (masculino e feminino). Já as variáveis linguísticas foram: contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, peso da sílaba anterior e traço de articulação da vogal. Os resultados mostraram, por ordem de relevância, que as variáveis favorecedoras do fenômeno foram: escolaridade, contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, traço de articulação da vogal, peso da sílaba tônica, localidade e sexo. Os informantes com escolaridade entre 0 a 4 anos (0,776) são aliados da síncope; no grupo contexto fonológico seguinte, o fator de maior destaque, para a síncope, é a vibrante /r/ (0,745) e, no contexto precedente, a consoante velar (0,766); no grupo traço de articulação da vogal, as labiais (0,595) são as que mais contribuíram com a regra; em relação ao grupo peso da sílaba tônica, as sílabas pesadas (0,558) favorecem o fenômeno; os informantes residentes em Santa Helena (0,533) tendem a favorecer a regra; o fator sexo evidenciou que os homens (0,534) favorecem mais o fenômeno do que as mulheres.

França (2009) analisa a síncope, partindo de um *corpus* constituído por 36 informantes, homens e mulheres, provenientes da cidade de Jaru, em Rondônia. As variáveis controladas neste estudo foram: contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, traço da vogal, estrutura da sílaba precedente, extensão da palavra, faixa etária, tipo de entrevista, escolaridade e sexo. Os grupos de fatores relevantes foram, nesta ordem: a faixa etária, apresentando os mais idosos como favorecedores da síncope (0,55), e o tipo de entrevista, revelando que a do tipo dirigida (0,48) não favorece o fenômeno, mas a entrevista livre (0,50) se comporta de forma neutra. Na escolaridade, o grupo até cinco anos de estudo (0,80) favoreceu as variantes sincopadas com menos prestígio social.

Chaves (2011) investiga a síncope das proparoxítonas em 102 entrevistas do banco de dados do VARSUL. Os informantes são das três capitais da Região Sul (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná) e possuem baixo grau de escolaridade, até a 4ª série do ensino fundamental. A pesquisa também controla sexo (homens e mulheres) e faixa-etária (de 23 a 43, de 44 a 59 e de 60 anos em diante). Os grupos de fatores selecionados como relevantes, nesta ordem, foram: contexto fonológico seguinte, líquida lateral (0,920) e líquida vibrante (0,958); contexto fonológico precedente, velar (0,709) e labial (0,685); extensão da palavra,

palavras com mais de três sílabas (0,773); classe gramatical, substantivo (0,604); e traço de articulação da vogal, dorsal (0,676) e labial (0,636).

Santana (2012) estuda a redução das proparoxítonas no falar de 44 indivíduos, de ambos os sexos, quarenta desses com escolaridade até o 4º ano do ensino fundamental e quatro com ensino superior. O *corpus* analisado é proveniente do ALiMA (Projeto Atlas Linguístico do Maranhão) e os informantes são naturais dos seguintes municípios: São Luís, Pinheiro, Turiagu, Imperatriz, Brejo, São João dos Patos, Bacabal, Tuntum, Balsas e Alto Parnaíba. Os fatores considerados neste estudo foram: contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, traço de articulação da vogal e extensão da palavra, escolaridade e localidade. Os grupos favorecedores da síncope foram: o traço de articulação da vogal, o contexto labial (0,624); o contexto fonológico precedente, a consoante alveolar (0,703); o contexto fonológico seguinte, a líquida vibrante (0,650). Como o grupo de fator escolaridade apresentou nocaute<sup>2</sup> em um dos subfatores, esta variável não pôde ser analisada estatisticamente e teve que ser excluída. Isso levou o autor a concluir que o fator escolaridade exerce influência sobre o fenômeno, pois os informantes de São Luís com grau superior completo não realizaram a síncope, mas os demais informantes do mesmo município com escolaridade fundamental incompleto realizarem formas sincopadas.

Dentre os estudos apresentados aqui, o contexto fonológico seguinte desponta como a mais relevante entre as variáveis linguísticas, sendo que o fator com maior destaque nessa variável é a vibrante. Já, em relação às variáveis extralinguísticas, a escolaridade aparece como o grupo de fatores mais relevante, revelando que os indivíduos de menor escolaridade são aliados da síncope.

### **Atlas Prévio dos Falares Baianos**

De acordo com Mota (2013), o Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB) foi concebido na década de 1960, dentro de uma esfera que pode ser chamada de dialetologia monodimensional, que priorizava a dimensão diatópica em detrimento de outros aspectos como, por exemplo, a variação diafásica entre outras e, mesmo o APFB tendo procurado

---

<sup>2</sup> O nocaute ocorre quando um fator, num dado momento da análise, corresponde a uma frequência de 0 (zero) ou 100% para um dos valores da variável dependente. Isso significa que, em tais circunstâncias, a regra é categórica e, portanto, não há variação.

incluir informantes dos dois sexos e de diferentes idades, não consegue atingir isto de modo sistemático.

Os trabalhos relativos à elaboração do APFB começaram no ano de 1959 e um ano após, em 1960, deu-se início à realização de inquéritos para a constituição de seu *corpus*. Em 1961, começou o processo de elaboração das cartas linguísticas, que foi concluído em 1963, quando o APFB foi publicado. O idealizador e responsável pelo projeto do APFB foi Nelson Rossi, sendo Carlota Ferreira e Dinah Maria Isensee suas principais colaboradoras (MOTA, 2013).

Ainda segundo Mota (2013), as entrevistas desse atlas foram realizadas *in loco*, em 50 localidades do Estado da Bahia, selecionadas seguindo critérios de afastamento dos grandes centros, número de habitantes e densidade demográfica e distribuídas pelas 16 zonas fisiográficas em que se dividia<sup>3</sup> o Estado da Bahia.

Os informantes, ao todo, em número de 100, são naturais da localidade e filhos de pais que também nasceram na localidade. São ligados a atividades rurais e com pouco ou nenhum afastamento do local em que nasceram. Em relação à escolaridade, 75 desses informantes são completamente analfabetos. Quanto à idade dos informantes do APFB, temos 04 indivíduos com 25 anos e um com 84, mas, em geral, os demais estão situados entre 39 e 69 anos.

O questionário do APFB consta de 182 questões, que contemplam, essencialmente, o nível semântico-lexical, mas existem questões que destacam o nível fonológico. Ao todo, o APFB contém 198 cartas linguísticas. Destas, usamos 05 em nosso estudo. São elas: cálice (carta 47), clavícula (carta 57), óculos (carta 65), pérola (carta 66) e útero (carta 61).

## **Metodologia**

Inicialmente, identificamos todas as cartas fonéticas constituídas por palavras proparoxítonas (cálice, clavícula, óculos, pérola e útero) no APFB. Depois, coletamos todas as transcrições fonéticas das cartas selecionadas, de maneira que fossem identificadas as seguintes informações de cada ocorrência: número da carta, ponto e perfil do informante (sexo, escolaridade e área geográfica).

---

<sup>3</sup> De acordo com o IBGE, na década de 1970, houve uma reformulação das zonas fisiográficas de todo o país. Portanto, as zonas fisiográficas presentes no APFB divergem das zonas atuais.

A variável dependente neste estudo é a realização das proparoxítonas, que tem como variantes: a manutenção da proparoxítona, em que são conservados todos os segmentos, como em “clavícula” (carta 57) e a forma sincopada, com a queda de um ou mais segmentos, como em “ocrus” (carta 65).

Com base na revisão da literatura e considerando o perfil dos informantes do APFB, levamos em conta oito variáveis independentes, sendo cinco de natureza estrutural (contexto fonológico precedente, contexto fonológico subsequente, classificação lexical, extensão da palavra e item lexical) e três de natureza social (sexo, escolaridade e área geográfica).

A seguir, apresentaremos todas as variáveis que foram submetidas à análise estatística, ilustrando cada um de seus fatores com dados da nossa amostra, sempre que considerarmos isso necessário.

#### **a) Contexto fonológico precedente**

Lima (2008) constata que, se a vogal é apagada, o contexto precedente incorpora o segmento seguinte, criando um ataque complexo bem formado em língua portuguesa. Considerando que a síncope da vogal postônica não final cria contextos possíveis para *onset* complexo e para coda em português, como pérola > perla, controlamos aqui os seguintes contextos:

[r] pérola (carta 66)

[k] óculos (carta 65)

[t] útero (carta 61)

[l] cálice (carta 47)

#### **b) Contexto fonológico seguinte**

Segundo Chaves (2011), as líquidas /l/ e /r/ estão aptas a reconstruir grupos consonantais complexos bem-formados após a ação do processo de apagamento segmental. Essas consoantes são contextos seguintes favorecedores por serem, justamente, os únicos a

formarem estruturas de *onset* complexo. Dessa maneira, consideramos importante averiguar se este processo é influenciado pelo fonema da sílaba final.

[r] úteru (útero, carta 61)

[l] pérola (carta 66)

[s] cálice (carta 47)

### **c) Classificação lexical**

Pressupomos que os termos mais frequentes favorecem a síncope, diferentemente dos termos menos frequentes. O critério de classificação dos itens lexicais abaixo, em termo mais frequente ou menos frequente, foi o de que partes do corpo humano e termos eruditos seriam classificados como menos frequente e os demais objetos do cotidiano classificados como termos mais frequentes. Em decorrência disso, testamos o papel de cada fator abaixo:

- Termo mais frequente: óculos (carta 65) e pérola (carta 66);
- Termo menos frequente: clavícula (carta 57); útero (carta 61) e cálice (carta 47)

### **d) Extensão da palavra**

As palavras com mais de três sílabas favorecem a redução das proparoxítonas, ao contrário das que possuem apenas três sílabas. Chaves (2011) mostra que as palavras com mais de três sílabas (0,773) favorecem o processo, ao contrário das palavras com apenas três sílabas (0,376). Por isso, controlamos os fatores abaixo:

- Três sílabas: útero (carta 61)
- Quatro sílabas ou mais: clavícula (carta 57)

### **e) Item Lexical**

O controle da variável item lexical nos permitirá saber quais itens favorecem o fenômeno analisado. Daí a necessidade de controlarmos os itens a seguir:

- Cálice (carta 47)
- Clavícula (carta 57)
- Óculos (carta 65)
- Pérola (carta 66)
- Útero (carta 61)

#### **f) Sexo**

Com base na literatura da área, as mulheres utilizam mais as formas prestigiadas da língua. Por essa razão, acredita-se que elas evitem a síncope, diferentemente dos homens. Em Lima (2008), a variável sexo foi selecionada como relevante e seus resultados indicam que os homens (0,534) tendem a apagar mais a vogal postônica do que as mulheres. Em razão disso, controlamos os dois fatores abaixo:

- Masculino
- Feminino

A relação entre os gêneros é de 57 mulheres e 43, pois em setes cidades não haviam informantes homens qualificados ao perfil da pesquisa.

#### **g) Escolaridade**

A revisão da literatura mostra que os indivíduos sem escolaridade aplicam menos as formas prestigiadas pela escola, diferentemente daqueles que possuem alguma escolaridade, pois a escola ensina as formas prestigiadas em detrimento das variantes de menos prestígio. Silva (2006) observa que os falantes menos escolarizados (0,80) tiveram maior influência no processo de síncope do que os indivíduos com maior escolaridade (0,20). Daí nosso interesse em analisar os fatores abaixo:

- Alfabetizado
- Não Alfabetizado

## **h) Área geográfica**

A região geográfica onde vive o falante, de acordo com a literatura sociolinguística, é um fator importante na realização de um fenômeno linguístico. No estudo de Lima (2008), esta variável se mostrou relevante, o que motivou nosso interesse em estudarmos, na realização da síncope, o efeito de cada uma das 50 localidades onde foi aplicado o questionário do APFB, a saber: Abadia, Abrantes, Água Fria, Aporá, Barra, Boa Nova, Brotas de Macaúbas, Burahém, Caitité, Campo Formoso, Carinhanha, Carnaíba do Sertão, Conceição do Coité, Condeúba, Correntina, Encruzilhada, Faisqueira, Ibibetuba, Ibiranhém, Ipirá, Iraporanga, Itaberaba, Jeremoabo, Jiquiriçá, Macúbas, Maracás, Mato Grosso, Mirandela, Monte Santo, Morro do Chapéu, Mucuri, Mundo Novo, Pambu, Paratiga, Pilão Arcado, Pedra Branca, Poxim do Sul, Prado, Rio Fundo, Rodelas, Santa Cruz Cabrália, Santana, Santiago do Iguape, Santo Antônio da Jacobina, São Desidério, Sento Sé, Taguá, Velha Boipeba, Vila Velha e Vitória da Conquista. Em geral, temos dois informantes por localidade (Rio Fundo e Velha Boipeba contam com três; e Abrantes conta com seis informantes).

Elencadas as variáveis, atribuímos símbolos, aqueles existentes no teclado do computador, a cada um dos fatores controlados e, em seguida, fizemos a codificação das ocorrências do fenômeno estudado.

Após a codificação dos dados e sua digitação em um único arquivo.tkn, os dados foram submetidos à análise estatística do programa computacional GoldVarb X, que é um conjunto de programas computacionais desenvolvido para analisar dados de variação sociolinguística (GUY; ZILLES, 2007).

## **Análise dos dados**

Na primeira rodada, foram analisados 164 dados, dos quais 130 (79.3%) eram da forma sincopada e 34 (20.7%) pertenciam à forma proparoxítona. Tal resultado revela que a frequência de uso das formas sincopadas é bastante elevada nos dados do APFB.

Ainda nesta primeira rodada, obtivemos vários nocautes, que serão listados a seguir: a) no grupo contexto fonológico precedente, registramos dois nocautes, um diante do contexto [u] (sete ocorrências) e outro diante do contexto [k] (64 ocorrências), ambos favorecendo a síncope em todas as ocorrências; b) no contexto fonológico subsequente, ocorreu nocaute diante do contexto [i] (23 ocorrências), categóricos no favorecimento da síncope; c) no grupo item lexical, houve nocaute com o item *óculos* (63 ocorrências) que só se realizou na forma sincopada; d) quanto à área geográfica, todos os municípios a seguir apresentaram nocaute, em favor da síncope, a saber: Itaberaba, Barra, Carnaíba do Sertão, Sento Sé, Santana, São Desidério, Macaúbas, Santa Cruz Cabralia, Paratiga, Aporá, Abrantes, Correntinha, Ibetuba, Caririnha, Mato Grosso, Pilão Arcado, Mirandela, Jeremoabo, Vila Velha, Jiriquicá, Ipirá, Vitória da Conquista, Campo Formoso, Morro do Chapéu e Rodelas. O único município que sofreu nocaute em favor da manutenção da proparoxítone foi Boa Nova.

Todos os fatores com nocaute foram excluídos da análise, pois o programa GoldVarb X só opera com dados em variação, mas a cadeia de codificação foi mantida, por contarmos com uma baixa quantidade de dados. Em seguida, realizou-se uma segunda rodada e o programa selecionou, no *step up* 15 (*input* 0,862, significância 0,031), o contexto fonológico precedente, o contexto fonológico seguinte e a classificação lexical, nesta ordem, como os grupos de fatores favorecedores da síncope nos dados do APFB.

A seguir, analisaremos cada uma das variáveis selecionadas, considerando a sua ordem de seleção no GoldVarb X.

### Contexto fonológico precedente

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
r [ˈperla]	2/17	11.8	0,001
t [ˈutri]	13/17	76.5	0,826
l [ˈkalsi]	42/51	82.4	0,885

**Tabela 1:** Atuação do contexto fonológico precedente sobre a síncope das proparoxítonas

De acordo com a tabela 1, podemos observar que os únicos fatores do grupo contexto fonológico precedente que favorecem a síncope das proparoxítonas são a lateral [l] (0,885) e a

oclusiva [t] (0,826), ambos com pesos altíssimos. De acordo com Santana (2012), “as alveolares favorecem a formação de nova sílaba após o apagamento da vogal.” O segmento anterior, após a queda da vogal, liga-se com o segmento posterior formando uma estrutura bem formada em português brasileiro, como no caso de [ˈutri]. Apesar de [r] também ser um fonema alveolar, o contexto não se mostrou favorecer na análise, pois no *corpus* só foram encontradas dezessete ocorrências desse fonema no contexto precedente, e apenas duas ([ˈpɛrɫa]) das dezessete sofreram a síncope. Enquanto, os contextos com [t] e [l] somam, ao todo, o número de sessenta e oito ocorrências. Ou seja, o resultado obtido pode ter sido influenciado pela escassez de ocorrências e pelo item lexical *pérola*.

Das pesquisas que expusemos anteriormente, os resultados de Lima (2008), Chaves (2011) e Santana (2012) também tiveram o grupo do contexto fonológico precedente selecionado como influenciador do processo de síncope. Entretanto, os fatores não foram os mesmos.

Os resultados alcançados para esta variável devem ser relativizados, pois, no APFB, dispusemos de apenas 5 cartas com palavras proparoxítonas. Assim, nossos resultados podem estar sofrendo interferência lexical.

### Contexto fonológico seguinte

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
l [ˈpɛula]	9/24	37.5	0,764
r [ˈutri]	11/15	83.0	0,441
s [ˈɔkus]	44/53	66.0	0,348

**Tabela 2:** Atuação do contexto fonológico seguinte sobre a síncope das proparoxítonas

Como podemos observar na tabela 2, o fator que mais favorece a síncope, no grupo contexto fonológico seguinte, é a lateral (0,764). Assim como o grupo contexto fonológico precedente, o contexto fonológico seguinte também foi selecionado nas pesquisas de Lima (2008), Chaves (2011) e Santana (2012). Para Lima (2008), "uma estrutura silábica formada

por ataque complexo, terá na segunda posição do ataque uma líquida lateral ou uma líquida vibrante. Dessa forma, as palavras que apresentam uma líquida na sílaba que segue a postônica possibilitam o apagamento da vogal favorecendo a síncope [...]". Como já dito, em relação aos resultados referentes ao contexto fonológico precedente, a mesma cautela deve ser tomada para com os resultados obtidos para o contexto fonológico seguinte, pois acreditamos no peso da influência lexical sobre os resultados obtidos aqui.

### **Classificação lexical**

<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
<b>Pouco usual</b>	58/77	75.3	0,101
<b>Mais usual</b>	72/87	82.8	0,874

**Tabela 3:** Atuação da classificação lexical sobre a síncope das proparoxítonas

De acordo com a tabela 3, observamos que os termos mais usuais (0,87) estão mais suscetíveis à síncope do que os termos pouco usuais. Esses resultados comprovam nossa hipótese preliminar de que os termos mais usuais têm maior tendência ao processo de síncope que os termos pouco usuais. Isso se deve ao fato de que os falantes conservam a forma das palavras pouco usuais por não estarem familiarizados com elas. Já as palavras muito usuais sofrem maior desgaste, de modo que as formas sincopadas passam a tomar o posto das formas não sincopadas.

Nos estudos que apresentamos anteriormente, essa variável não foi inserida. Portanto, não podemos fazer uma comparação entre o nosso estudo e os que foram apresentados.

### **Considerações Finais**

Neste trabalho, testamos as variáveis linguísticas (contexto fonológico precedente, contexto fonológico seguinte, classificação lexical, extensão da palavra e item lexical) e as extralinguísticas (gênero, escolaridade e área geográfica), a fim de desvendarmos quais as que favorecem o processo de síncope. O resultado de nossa análise demonstrou que os grupos de

fatores favorecedores da síncope foram: o contexto fonológico precedente, o contexto fonológico seguinte e a classificação lexical.

No grupo contexto fonológico precedente, os fatores influenciadores foram a lateral [l] e a oclusiva [t], e, no grupo contexto fonológico seguinte, foi a lateral [l]. Porém, defendemos que os resultados obtidos em ambos os contextos devem ser relativizados, pois nosso *corpus* é constituído apenas por 05 cartas fonéticas, contendo itens proparoxítonos, que é o número máximo de cartas de que o AFPB dispõe. Por isso, acreditamos que os resultados possam ter sido influenciados por esses itens lexicais.

No grupo classificação lexical, o terceiro selecionado pelo programa como relevante, as palavras mais usuais demonstraram ser mais suscetíveis ao processo de síncope do que as menos usuais. Isso se deve ao fato de o falante tender a conservar a forma das palavras com as quais não está familiarizado, em contrapartida, as palavras mais usuais sofrem maior desgaste.

## Referências

AMARAL, M. P. do. A Síncope em proparoxítonas. In: BISOL, L.; BRESNCANCINI, C. (Orgs.). *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPURCS, 2002. p. 99-126.

ARAÚJO, A. A. de. A Redução das proparoxítonas a partir dos dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil. *Revista (Con)textos Linguísticos*, Vitória, v. 6, n. 7, p. 7-19, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4615/3579>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

CHAVES, R. G. *A Redução de Proparoxítonas na Fala do Sul do Brasil*. 2011. 173f. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-RaquelChaves.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

FARIA, E. *Fonética histórica do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.

FRANÇA, S. A. O apagamento da vogal postônica não-final por falantes de Jarú- Estado de Rondônia. *Acta Scientiarum, language e culture*, Maringá, v. 31, n. 2, p. 169-182, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/6202/6202>>. Acesso em: 12 jan. 2014.

GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolinguística Quantitativa* – instrumento de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, W. *Sociolinguistics Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1972 [ed. Br.: 2008. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad. M. Bagno; M. Marta P. Scherre & Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008].

LIMA, G de O. *O efeito da síncope em proparoxítonas: uma análise fonológica e variacionista*. 2008. 216f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/2154/1/EfeitoS%C3%ADncopeProparox%C3%ADtonas.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

MOTA, J. A. A Dialectologia na Bahia. In: AGUILERA, V. A. *A Geolinguística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: Eduel, 2013. p. 13-44. Disponível em: <[http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/geolinguistica\\_digital.pdf](http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/geolinguistica_digital.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2014.

QUEDNAU, L. R. O acento e seus efeitos em latim e português arcaico. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (Orgs.). *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 79-97. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=V51ihhkiGMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=V51ihhkiGMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 12 jul. 2014.

SANTANA, A. P. A síncope revisitada: análise com base no *corpus* do ALiMA. *Littera Online*, v. 5, p. 50-68, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/1266/992>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

SILVA, A. P. da. *Supressão da vogal postônica não-final: uma tendência das proparoxítonas na língua portuguesa com evidências na fala sapeense*. 2006. 133f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/images/AndrePedro.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Empirical Foundations for a Theory of Language Change. In: LEHMANN & MALKIEL, 1968 [ed. Br.: 2006. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006].